

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUPERVISÃO ESCOLAR: uma relação a ser compartilhada

Daíra Pereira de Souza¹
Rosângela Ramos Veloso-Silva²

1 – Professora de Educação Física da Educação Básica, na rede pública de ensino.
2 - Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Coordenadora do Subprojeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES: Oficinas do jogo: rosaveloso@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar se as relações didático-pedagógicas são compartilhadas entre os professores de Educação Física e o Supervisor de escolas públicas da cidade de Montes Claros-MG. A abordagem da pesquisa foi qualitativa. A coleta de dados se deu por meio da triangulação dos métodos: análise documental, questionários e entrevistas semi-estruturadas. Os sujeitos da pesquisa foram professores de Educação Física e supervisores escolares. A interpretação dos dados foi feita através de análise de conteúdos. Verificamos que a maioria dos supervisores não têm conhecimento a respeito dos conteúdos e objetivos da Educação Física, sendo uma das limitações na relação didático-pedagógica entre professores de Educação Física e supervisores.

Palavras chaves: educação física; supervisor escolar; relação didático-pedagógica.

ABSTRACT

This research aimed to identify whether the didactic and pedagogical relations are shared among the teachers of Physical Education and School Supervisor of public schools in the city of Montes Claros-MG. Characterized as a qualitative research approach. Data collection occurred through the triangulation of methods: by analysis of documents, questionnaires and semi-structured interviews the subjects were physical education teachers and school supervisors. Data interpretation was done through content analysis. found that the majority of supervisors do not have any knowledge about the contents and goals of Physical Education, and this fact a limitation on the relationship between didactic teaching physical education teachers and supervisors.

Keywords: Physical Education; School Supervisor; Didactic-Pedagogic Value.

INTRODUÇÃO

A Educação Física traz consigo fortes marcas do período militar, no qual os instrutores físicos do exército ministravam suas aulas, objetivando a formação de homens fortes e saudáveis, insuscetíveis às doenças, podendo assim defender sua pátria. De acordo com Piovezam e Barreto (2006), atualmente, a Educação Física escolar se apropria da responsabilidade de formar cidadãos críticos através da cultura corporal além de oportunizar ao aluno organizar-se socialmente, obtendo assim uma cultura corporal aliada ao desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e motor.

A escola, enquanto mediadora e construtora de conhecimento, é sustentada pela ação conjunta e participativa de vários profissionais da área da educação, promovendo o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem. Neste complexo cenário que é a escola, existe um importante mediador das relações sociais e profissionais, que é o coordenador pedagógico. Sua atuação se dá justamente no campo da mediação. Por isso, precisa promover uma articulação necessária entre a sala de aula e a instituição (CRISTINO, 2008a).

Nessa perspectiva, Ronca e Gonçalves (2000) apontam que cabe ao supervisor, além de ensinar novas metodologias de ensino, possibilitar ao professor viver a práxis, proporcionando ocasiões para que ele e os professores de Educação Física, juntos, possam rever a própria prática. Todo o processo que objetive o desenvolvimento e aprimoramento da prática pedagógica deve ser construído a partir da contribuição de cada profissional da área de educação por meio de suas habilidades, seja do supervisor para com o professor de Educação Física ou qualquer outro e/ou vice-versa.

A prática em supervisão escolar exige do supervisor uma constante busca de conhecimentos. Balzan corrobora este propósito, ao afirmar que,

é importante que o supervisor, além de sua formação pedagógica – condição necessária, mas não suficiente – adquira conhecimentos mínimos essenciais sobre as outras disciplinas que compõem o currículo. A aquisição deste conhecimento permitiria aos Supervisores receptivos à idéia de que precisam se reciclar permanentemente um progresso praticamente ilimitado, concretizado a partir da exploração daquilo que lhes é oferecido pelos vários campos de conhecimento: Ciências – Exatas Humanas e Biológicas – Letras e Artes. (BALZAN, 2000, p. 58).

Nunes (2004) aponta que o supervisor, ao buscar conhecimentos fundamentais sobre a Educação Física, terá um recurso que possibilitará uma intervenção no conteúdo trabalhado e também auxiliará os professores a um aprofundamento teórico-prático. Na perspectiva de que a Educação Física e a supervisão escolar devem percorrer caminhos convergentes, se torna relevante a busca por uma relação professor-supervisor compartilhada.

O presente estudo propõe identificar se as relações didático-pedagógicas são compartilhadas entre os professores de Educação Física e o supervisor escolar de escolas públicas da cidade de Montes Claros-MG.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracterizou como qualitativa, pois, de maneira exploratória e descritiva, aproximamo-nos dos objetos de estudo para descrever as características do tema e estabelecer suas relações com o fenômeno estudado. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais intenso das relações, das técnicas e dos fenômenos que não podem ser restringidos à operacionalização de variáveis.

No que diz respeito às limitações referentes à coleta de dados, buscou-se superá-las por meio da triangulação dos métodos, considerando que as informações coletadas para embasar a pesquisa, foram retiradas de diferentes fontes e confrontadas por meio de análise documental, levantamento de percepções por meio de questionários e entrevistas semi-estruturadas.

Foi aplicado um questionário estruturado para 10 professores de Educação Física e um questionário estruturado para 10 supervisores escolares; também foi utilizada uma entrevista com alguns supervisores escolhidos aleatoriamente entre os que compuseram a amostra. Serviram também de instrumento de análise documental, os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas públicas de Montes Claros-MG. Para Triviños, “a análise documental é outro tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informações sobre leis estaduais de educação, processos e condições escolares, planos de estudos etc” (TRIVIÑOS, 1992, p. 111). A viabilidade dos instrumentos utilizados foi verificada, sendo feitas modificações e adaptações de acordo com as necessidades observadas e levantadas com aplicação de um estudo piloto.

Triangulação é um conceito que vem do interacionismo simbólico¹, significando (a) a combinação e o cruzamento de múltiplos pontos de vista; (b) a tarefa conjunta de pesquisadores com formação diferenciada; (c) a visão de vários informantes e (d) o emprego de uma variedade de técnicas de coleta de dados que acompanha o trabalho de investigação. Seu uso, na prática, permite interação, crítica intersubjetiva e comparação (MINAYO; SANCHES, 1993; MINAYO; CRUZ NETO, 1999).

¹ Interacionismo simbólico: processos de interação social que ocorrem entre indivíduos ou grupos mediados por relações simbólicas.

Segundo Martins e Lintz (2000), a análise de conteúdo é uma técnica para estudar e analisar, de maneira objetiva e sistemática, os dados e informações a respeito de determinado contexto. A partir disso foi analisado o conteúdo das respostas dos questionários, da entrevista e da análise documental a fim de produzir um diálogo das informações com a literatura revisada.

Antes de participar da pesquisa os pesquisados assinaram um termo de consentimento e livre esclarecimento. Este estudo passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES com parecer favorável nº1918.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segundo Nérici (1978), a supervisão, a partir de 1900, fez ingresso na escola a fim de controlar a ação do professor, sob o ponto de vista administrativo, sendo vista como um meio de inspeção administrativa. Após 1920, a supervisão priorizou a eficiência dos professores, orientando-os para mudanças didáticas que permitissem maior rendimento escolar, identificadas com eficiência didática e com o esforço cooperativo a partir de 1930, e, entre 1940 e 1960, com a pesquisa.

Segundo o mesmo autor, de 1960 até o presente, a supervisão tem incorporado as três últimas preocupações, eficiência, cooperação e pesquisa, acrescida de desenvolvimento profissional, visando a tornar o professor consciente de sua missão, com liberdade e criatividade, em direção ao crescimento profissional. Quanto à política de ação de supervisores, é um processo que deve adaptar-se a várias circunstâncias do trabalho escolar, nas diferentes modalidades de atuação. Para entender qualquer diversidade de situações, a supervisão deve assumir diferentes formas, classificadas em tipos de supervisão: corretiva, construtiva, preventiva e criativa.

Na maioria das vezes, a supervisão escolar não promove a troca de experiência com professores de Educação Física. Há uma inexistência de discussões sistematizadas, o que demonstra, claramente, que nem sempre o supervisor fornece o suporte pedagógico que deveria fornecer e que o professor precisa para avaliar sua prática e, conseqüentemente, aperfeiçoá-la. Porém, por outro lado, se a supervisão escolar não promove, faz-se necessário que o professor de Educação Física exija essa promoção, ao invés de manter-se neutro, acreditando-se isento de responsabilidade diante da situação.

Para que haja uma efetiva busca pela qualidade educacional, é necessário que todos os segmentos da escola trabalhem em coletividade. Para que isso ocorra, a supervisão pedagógica deve buscar meios para alcançar um elevado nível de qualidade do trabalho do professor, visto que uma

[...] das funções específicas da supervisão escolar e a socialização do saber docente, na medida em que a ela cabe estimular a troca de experiência entre os professores, a discussão e a sistematização da prática pedagógica, função

completada pelos órgãos de classe, que contribuirá para a construção não só de uma teoria mais compatível à realidade brasileira, mas também do educador coletivo (GARCIA, 1986, p. 18).

Pode ser que essa ausência de uma relação sistemática seja em função da falta de conhecimento do supervisor em relação aos conteúdos da Educação Física, impossibilitando, assim, uma discussão consistente e proveitosa.

Atualmente, a função do Supervisor Escolar vem se modificando bastante, seu objeto de trabalho e suas ações, inicialmente voltados para o controle e para a inspeção, passam a ser mais complexas e desafiadoras. Dessa forma, fica evidente que os professores podem ter um apoio maior, no que diz respeito à orientação e ao acompanhamento do trabalho pedagógico.

Percebemos que os supervisores poucas vezes fazem intervenções acerca do conteúdo nas aulas de Educação Física. Uma das causas pode ser o fato de que nem sempre há um acompanhamento do supervisor nas aulas, sendo isso apontado por um dos supervisores entrevistados como uma das limitações entre sua função e a função do professor de Educação Física:

Há sim. Às vezes o que... às vezes... é falta de acompanhamento nosso mesmo, às vezes nós pecamos né, porque nós não, nós supervisores não acompanhamos muito, então a gente vê assim, quando eles estão na quadra por exemplo agente, poucas vezes agente vai lá, então o acompanhamento é falho. (S4)

Nesse sentido, Medina (2000) aponta que o supervisor, ao fazer uso da observação participativa, poderá encontrar no diálogo com os professores, formas de intervir na qualidade do trabalho realizado com os alunos. Ao colocar em questão se o professor de Educação Física é solicitado a opinar sobre determinado assunto nas reuniões pedagógicas, percebemos que os mesmos são sempre solicitados.

Foi possível identificar certa contradição nas respostas dos professores, quando 70% deles afirmam que poucas vezes a supervisão escolar promove a troca de experiência entre eles, sendo que 50% deles afirmam que sempre são solicitados a opinar sobre determinado assunto, demonstrando assim uma troca de experiência entre ambos. Cabe ressaltar que uma das possibilidades dessa contradição, seria o fato de os professores de Educação Física não considerarem as reuniões pedagógicas como uma possibilidade de troca de experiência.

A Educação Física, como disciplina pedagógica integrada às finalidades gerais da educação, deve ser vista como disciplina habilitada a identificar e resolver problemas, analisar, pensar estrategicamente, tornando-se qualificada para opinar sobre os assuntos abordados nas reuniões pedagógicas.

Foi analisada também a frequência com que os professores de Educação Física participam dessas reuniões pedagógicas da escola. 80% dos professores entrevistados sempre participam das reuniões, enquanto 20% às vezes participam. Foi possível identificar o comprometimento do professor de Educação Física com as reuniões pedagógicas, mostrando assim que este tem consciência do trabalho docente como um todo, na maior parte das vezes.

Cristino (2008a) aponta que a presença dos professores de Educação Física nas reuniões pedagógicas, precisa ser frequente, pois é uma condição necessária para que aconteça os processos interdisciplinares, buscando-se relações com as disciplinas da sua área de conhecimento e também com outras áreas. Além disso, a Educação Física tem que, primeiramente, ser percebida como possibilidade de interdisciplinaridade.

Procuramos saber também qual a relevância dada, no âmbito escolar, pelo segmento pedagógico às disciplinas de História, Português, Biologia, Química, Educação Física, Matemática, Geografia, Artes, Física e Ensino Religioso. Para averiguar a questão, solicitamos que os entrevistados preenchessem o questionário de acordo com a ordem crescente da relevância dispensada por ele a cada disciplina. Foi nitidamente comprovada que a disciplina de Português é considerada a mais relevante para o segmento pedagógico, pois os professores elegeram-na como a 1ª mais relevante; em seguida veio Matemática, eleita a 2ª mais relevante; enquanto que Educação Física ficou em 5º lugar.

Corroborando os resultados encontrados, Piovesan e Barreto relatam que:

A sociedade como um todo sempre coloca as disciplinas de português e matemática no pedestal perante as demais disciplinas. Esta realidade está presente na forma como é verificado o rendimento do aluno no ensino fundamental / médio: a prova do SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), onde, no ano de 2005 somente estas duas disciplinas serviram como referencial de avaliação (PIOVESAN; BARRETO, 2006, p. 1).

Para Guimarães (2008), os professores da área da Educação Física, têm uma luta diária a ser travada. Sendo essa luta muito particular de cada comunidade escolar, mas partindo do pressuposto de que o currículo é um espaço de lutas, conflitos, alianças e também de possíveis inovações, portanto, considerado um espaço que pode romper com tradições, onde é preciso estar constantemente refletindo sobre a posição desejada para a Educação Física.

Ao verificarmos se a Supervisão dedica-se a rever a prática docente junto com o professor de Educação Física, a fim de ambos avaliarem o trabalho executado para que, caso seja necessário, replaneje-lo, detectamos, por meio da maioria das entrevistas, que raramente isso acontece. É necessário buscar constantemente a melhor qualidade de ensino-aprendizagem, sendo o supervisor escolar um importante mediador, auxiliando os professores a melhorarem suas técnicas de ensino, orientando-os na solução dos problemas que surgirem. Foi notório que o supervisor nem sempre e até nunca dedica-se

a rever a prática docente juntamente com o professor de Educação Física, manifestando-se contrário a uma de suas principais funções: propiciar condições para que os objetivos da educação sejam alcançados.

Atualmente, a realidade educacional, exige do professor de Educação Física, além de uma formação inicial, um aprimoramento continuado, objetivando a busca de respostas aos desafios decorrentes de relações entre sociedade e educação. Esse aperfeiçoamento contribuirá para a melhor qualidade de ensino, aliada ao enriquecimento próprio de experiências e do currículo profissional.

Taffarel (2007) aponta que a consolidação da identidade do professor de Educação Física para o exercício de sua profissão, requer uma formação continuada que permita uma relação entre a formação inicial e continuada no mundo do trabalho. A formação continuada, segundo Libâneo (2001), não requer apenas a busca por meios pedagógicos didáticos para melhorar e potencializar a aprendizagem pelas competências do pensar, mas também de ganhar elementos conceituais para apropriação crítica da realidade.

Perguntamos aos supervisores escolares, se durante sua formação inicial (graduação), havia sido visto algum conteúdo sobre a Educação Física na escola. 90% dos supervisores responderam que não foi visto nenhum conteúdo a respeito, enquanto somente 10% viram algum conteúdo sobre a disciplina. Esse fato pode se tornar um obstáculo na relação didático-pedagógica entre o supervisor e o professor de Educação Física, exigindo do supervisor o comprometimento com a busca pelo conhecimento a respeito da área, via formação continuada.

De acordo com Ronca e Gonçalves, o que mais acontece é que quando “o recém-formado Supervisor sai da Universidade, ele vai defrontar com problemas na escola para os quais não possui um referencial que o habilite a enfrentá-los” (GONÇALVES, 2000, p. 33). Podemos observar isso nas falas das supervisoras:

Na graduação eu não tive conteúdo, textos aleatórios, mas não voltados mesmo, tinha pouca coisa né. (S2)

Nenhum, eu conheço pelo que eu observo e pelo planejamento do professor. (S4)

A universidade, mais que habilitar estudantes para atuar como profissionais no mercado de trabalho, deve formá-los para intervir sobre a realidade sobre a qual vão atuar numa perspectiva de mudança, a partir de um embasamento teórico e de uma visão crítica da realidade (FÁVERO, 2001). Em função disso, Medina (2000) aponta a necessidade dos supervisores buscarem, constantemente, saberes e conhecimentos concernentes às várias formas de construir metodologias, objetivando facilitar o ato de aprender e ensinar.

Procuramos saber se o Projeto Político-Pedagógico faz referência à Educação Física, uma vez que todos os estabelecimentos de ensino devem elaborar e executar sua proposta pedagógica. Este documento é um recurso valioso, elaborado a partir da reflexão da história da escola, problemas e suas

possibilidades de serem solucionados. Diante do questionamento, 70% dos supervisores afirmaram que o PPP faz referência à Educação Física, enquanto 30% não sabia se a disciplina é referida no Projeto Político Pedagógico. Analisamos com quais abordagens a Educação Física é referida. Classificamos, segundo seus objetivos, metodologias e conteúdos.

Realizamos também análise documental nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas públicas investigadas. Os PPP foram escolhidos por acessibilidade concedida pelo diretor(a) e/ou supervisor(a), assim foi possível analisarmos 5 PPP. Em relação aos conteúdos curriculares, diante de 5 PPP analisados, somente 03 faziam referência à Educação Física enquanto disciplina curricular. Cabe ressaltar que o PPP5 faz referência à Educação Física de uma forma mais aprofundada e consistente.

Mesmo que em alguns Projetos Político-Pedagógicos não exista citação à Educação Física enquanto componente curricular, ainda assim, a disciplina ou o professor de Educação Física estão presentes em outros pontos do documento. Os Projetos Político-Pedagógicos analisados nos concederam também um importante subsídio para esta pesquisa, pois encontramos importantes referências sobre as competências do supervisor escolar.

O supervisor deve procurar ter consciência clara dos conceitos e crenças que determinam sua maneira de agir, das metas que pretende atingir e dos meios a utilizar. Por outro lado, se faz necessário que ele conheça a natureza da sociedade, bem como o perfil da escola e o seu Projeto Político-Pedagógico. Só assim será possível orientar a partir das necessidades apresentadas pelos professores.

Dos 70% dos supervisores que afirmaram que a Educação Física é referida no Projeto Político-Pedagógico, 20% disseram que é referida por meio dos objetivos e metodologia usada pela Educação Física. Nesse sentido, Galvão, Rodrigues e Neto (2008) apontam que o objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na cultura corporal de movimento, permitindo-lhes usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. “Os procedimentos didático-metodológicos devem aproximar o aluno da percepção da totalidade de suas atividades, a fim de permiti-lo articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente)” (SOARES, 1992, p. 87).

20% dos supervisores afirmam que a Educação Física foi referida a partir de uma abordagem compartilhada, sincronizada com as demais disciplinas. Verificamos que a Educação Física é trabalhada de forma interdisciplinar. Rodrigues e Galvão descrevem um exemplo no qual

o trabalho com as Olimpíadas, por exemplo, caracteriza-se como uma possibilidade envolvendo a geografia, [...] pode se analisar a estrutura geopolítica dos países participantes, relacionando com os conflitos contemporâneos; a matemática pode explorar os critérios utilizados para contagem dos pontos, as medidas de distância nas provas [...] enfim um estudo quantitativo do evento; de forma análoga com disciplinas como

ciências, educação artística, língua portuguesa (RODRIGUES; GALVÃO, 2008, p. 82).

O trabalho em Supervisão visa, como produto final, à melhoria do processo ensino/aprendizagem, atuando por meio do trabalho do professor. Quanto melhor for estes melhores serão os resultados do processo. A supervisão deve coordenar as atividades pedagógicas da escola, aperfeiçoá-las de forma constante, evitando uma defasagem entre a comunidade escolar e a realidade educacional.

Medina (2000) classifica as reuniões gerais da escola em pedagógicas e administrativas, sendo as pedagógicas coordenadas pelo próprio supervisor; essas são classificadas em dois grupos: a) reunião geral de planejamento curricular com todo o grupo de professores regentes de classe; b) reunião que acontece somente com professores de uma mesma disciplina.

Perguntamos aos supervisores, qual a frequência com que os professores de Educação Física participam do planejamento pedagógico da escola. 50% deles afirmaram que os professores de Educação Física sempre participam; 40% disseram que somente às vezes acontece essa participação; 10% sustentaram que nunca participam.

O planejamento é um meio para facilitar e dinamizar o trabalho pedagógico, sendo o principal instrumento de trabalho dos professores. Planejar é um momento de reflexão sobre a ação, é um momento de pensar, para melhor agir, além de ser um processo de construção das etapas. Para Cristino (2008b), a presença dos professores de Educação Física no planejamento coletivo, além de possibilitar projetos inovadores pode colaborar para o debate sobre quais os objetivos e conteúdos mais adequados para as novas perspectivas educacionais.

Toda e qualquer atividade pedagógica deve ter um planejamento. Deve ser bem pensada e preparada antes de ser colocada em prática. Assim, o planejamento exige uma reflexão sobre a realidade e sobre a ação a ser desenvolvida. Também é um instrumento contra a improvisação, é o momento de juntar o fazer ao pensar para melhor realizar todo e qualquer trabalho.

Devido à área de Educação Física viver uma busca constante por sua autonomia pedagógica, devido à credibilidade que não lhe é confiada, partindo do conceito que Educação Física se resume em apenas esporte, procuramos saber dos supervisores entrevistados se na escola a Educação Física é carente de reconhecimento em relação às outras disciplinas. De acordo com 80% dos supervisores, esta área é ainda desprovida de reconhecimento.

Mesmo a Educação Física sendo uma disciplina curricular como as demais, ela é vista como a disciplina da diversão ligada diretamente ao jogo, considerada como aquilo que não tem valor ou utilidade social. Outra justificativa para o não reconhecimento da disciplina seria o fato de pressupor que não é importante estudar e vivenciar a disciplina de Educação Física dentro da escola, pois esta não é cobrada nos concursos de vestibulares.

Acreditamos que outro exemplo de carência de reconhecimento da Educação Física seja o fato desta ser utilizada como premiação e/ou punição

no comportamento dos alunos, ao invés de uma disciplina curricular como todas as outras. Podemos evidenciar isso na fala da supervisora:

É, deveria ser vista realmente de forma diferente, mas a gente utiliza essa forma mesmo de ta utilizando a educação física como premiação, porque é uma das disciplinas que os meninos mais se identificam, mais tem vontade de desenvolver, de participar, então eu acho que não é correto né, mas a gente faz essa prática mesmo e eu realmente penso que não é uma forma correta. (S1)

De uma forma geral todos têm a visão de que essa é uma forma errada de tratar a Educação Física diante das demais disciplinas, mas, mesmo tendo esse conhecimento, essa ainda é uma prática dentro das escolas. Outra prática constante nos estabelecimentos de ensino são os casos de violência e indisciplina dos alunos em relação aos professores, na qual, cada vez mais, o educador se sente ameaçado pelo seu próprio educando.

O professor de Educação Física deve buscar com mais veemência conquistar seu espaço, como ação pedagógica, já que possui como instrumento, um rico conhecimento a respeito das mais diversas áreas que só exclusivamente a Educação Física contempla, podendo, desse modo, contribuir valiosamente para reuniões pedagógicas, enquanto agente transformador da educação.

Em relação à mínima contribuição dos professores de Educação Física nas reuniões, os PCN apontam como um dos fatores, o fato de

nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal” [...] essa “marginalidade” se manifesta é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada. Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente. (BRASIL, 1997, p. 22).

Nessa perspectiva, Boura relata que “pretendia que os professores falassem sobre o que lhes interessasse, uma vez que nunca se colocavam ou discutiam sobre sua prática, limitando os conselhos de classe à mera leitura de conceitos” (BOURA, 1986, p. 86). De acordo com Costa e Taffarel, ainda existem “lacunas na formação inicial, exigindo assim a continuidade de estudos por parte dos professores, tendo por base seu próprio trabalho e a atitude científica diante do mesmo” (COSTA; TAFFAREL, 2007, p.179).

Visando a uma relação didático-pedagógica compartilhada entre o professor de Educação Física e o supervisor escolar, se fez necessário questionar ao supervisor se há alguma limitação para que essa relação seja contemplada. Algumas das respostas foram as que se seguem:

Sim, há uma limitação porque, é...[.] acho que o próprio professor de Educação Física eles são muito limitado às atividades físicas e não procura muito envolvimento com a escola, então eu acho que aí se há culpado, a culpa são dos dois né, tanto da escola e quanto do professor, eu acredito que o professor pra valorizar mais o seu conteúdo ele deveria [.] é... envolver mais com as atividades extras, todas as atividades da escola.(S1)

Eu acredito que até pelo fato de na graduação a gente não ter estudado sobre o assunto, a gente sugeri, opina, é. busca igual é. é...em revistas, se tem alguma reportagem à gente passa pros professores, agente tenta incluir no planejamento de, é.da sala, pra ele tá ajudando, a gente envolve o professor o máximo que puder, mas essa contribuição né, para a prática de uma forma mais formal, ela não acontece por despreparo nosso.(S2)

Ao analisarmos as respostas obtidas na entrevista, podemos perceber que existem limitações decorrentes da função do supervisor com os professores de Educação Física S2 diz que a limitação está no fato do seu desconhecimento a respeito da Educação Física. Já S1 atribui essa limitação à falta de envolvimento do professor de Educação Física com a escola. Ele restringe seu trabalho apenas às atividades físicas, mesmo concluindo que a culpa é tanto do professor de Educação Física quanto da escola. De acordo com Falcão Filho (1994), para que haja uma supervisão compartilhada, a ação supervisora deve ser desenvolvida com os professores e não para os professores, pois o professor e o supervisor constituem partes indissolúvelmente ligadas e de igual importância no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, atuar hoje na educação é ser flexível para enfrentar os desafios e buscar melhores caminhos para superar cada obstáculo neles encontrados. Um desses desafios desvendados por este estudo foi o conhecimento insatisfatório a respeito da Educação Física por parte de alguns supervisores escolar. Não houve em sua formação inicial nenhum conteúdo a respeito da área. Esse desconhecimento se manifesta como uma das principais limitações presentes na relação do professor-supervisor. O acervo de conhecimento do supervisor deve ser bastante amplo, devido ao sucesso de seu trabalho depender disso. Dessa forma, sugerimos a formação continuada dos supervisores para que possam superar esse obstáculo.

No âmbito escolar, a Educação Física, é considerada de fundamental importância pelos supervisores. Contudo, a disciplina ainda é carente de reconhecimento, visível na hierarquização das disciplinas, além do uso da Educação Física como premiação ou castigo por bom comportamento. A Educação Física é reconhecida apenas teoricamente como uma peça

importante no contexto educacional, não sendo valorizada na prática diária dentro da escola. Diante disso, se faz necessário que os professores de Educação Física também repensem de que forma estão desempenhando seu papel dentro da escola; reflitam se, enquanto profissionais, podem fazer algo para reverter essa situação.

A ação pedagógica do supervisor, em relação ao professor de Educação Física, deve ser construída a partir do acompanhamento para que seja possível fazer as intervenções necessárias e, assim, promover o direcionamento do trabalho do professor, a fim de contribuir para um possível avanço na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem utilizados pelos professores. As intervenções feitas pelos supervisores nas ações pedagógicas dos professores de Educação Física não acontecem com muita frequência, não produzindo assim uma inter-relação com a troca de experiência e as discussões sistematizadas.

Os Projetos Político-Pedagógicos investigados (PPP) nos concederam um leque de informações que contribuíram para a consistência desse estudo. Por meio deles foi possível identificar as formas como a Educação Física contribui no processo ensino-aprendizagem da escola e com qual abordagem ela é referida. De uma forma geral, a Educação Física é sempre citada, seja por meio do seu desenvolvimento pedagógico, aplicação legal e ainda pelos valores humanos e psicomotores da cultura corporal de movimento.

Diante dos resultados, sugerimos que os professores de Educação Física reflitam sobre todas essas contribuições que o trabalho em equipe pode trazer para o desenvolvimento profissional de cada um e internalize-os, fazendo de sua prática uma mediadora eficaz da qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BALZAN, N.C. **Supervisão e Didática. Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BOURA, M.J.C. Orientação educacional integrada ao currículo- inevitabilidade histórica de uma escola em transformação. In: ALVES, N. ; GARCIA, R.L (Orgs). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1986.p.86.

COSTA, K. C. F.; TAFFAREL, C. Z.A. Escola Pública e Universidade: construindo referências para a Educação Física na Bahia. In: TAFFAREL, C. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R.(Orgs). **Currículo e Educação Física: formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas.** Ijuí: Injuí, 2007.

CRISTINO, A. P. R. *et al.* **A coordenação pedagógica e o professor de Educação Física: perspectivas para suas relações em uma escola reflexiva.** In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 12. 2008 a, Porto Alegre.

Paz, direitos humanos e inclusão social. *Anais do XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa*. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2008. Disponível em:
<www.boletimef.org/.../BoletimEF.org_Coordenacao-pedagogica-e-o-professor-de-Educacao-Fisica-escola-reflexiva.pdf>. Acesso em : 08 mar.2010.

_____. **Reuniões pedagógicas e professores de Educação Física: espaço de formação docente?** In: CONGRESSO DECIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 12., 2008 b, Porto Alegre. Paz, direitos humanos e inclusão social. *Anais do XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa* Porto Alegre: ESEF/ UFRGS, 2008. Disponível em:
<www.boletimef.org/.../BoletimEF.org_Reunioes-pedagogicas-e-professores-de-Educacao-Fisica-formacao-docente.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2010.

FALCÃO FILHO, J. L. M. Uma supervisão compartilhada: a relação professor /supervisor. In: ***Vida na escola: os caminhos do saber coletivo***. Belo Horizonte: Fundação AMAE para educação e cultura, 1994.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Org). ***Formação de Professores: Pensar e Fazer***. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; NETO, L.S. Cultura corporal de movimento. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. ***Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica***. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GARCIA, R.L. Especialidades em educação, os mais novos responsáveis pelo fracasso escolar. In: ALVES, N; GARCIA, R.L. (Orgs.). ***O fazer e o pensar dos Supervisores e Orientadores educacionais***. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1986.

GUIMARÃES, M. R. V. **A Educação Física no processo de construção permanente da política curricular**. *Revista pensar a prática*. Vol. 11, nº 02, 2008. Disponível em:
<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/viewArticle/1464/4119>>. Acesso em: 23 abr.2010.

LIBÂNEO, J.C. ***Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente***. 5.ed.São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M. C. S; CRUZ NETO, O. **Triangulación de métodos en da evaluación de programas y servicios de salud..** In: Bronfman,M; Castro, R. (coordenadores). *Salud, cambio social y política: perspectivas desde América Latina*. México: Edamex, 1999. p. 65-80.

MINAYO, M.C.S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo; oposição ou complementaridade.** *Cadernos de Saúde Pública* v. 9, n. 03, 1993.

MEDINA, A. S. Supervisão Escolar: parceiro político-pedagógico do professor. In: SILVA JUNIOR, C.A.; RANGEL, M. (Orgs). **Nove olhares sobre a supervisão.** 5.ed. Campinas: Papirus, 2000. p.17-28.

NUNES, F. S. **Educação Física: a resignificação de uma prática a partir do acompanhamento pedagógico.** *EFdeportes Revista Digital* . Buenos Aires: N° 71, abr. 2004. Disponível em: < www.efdeportes.com/efd71/ef.htm>. Acesso em: 06 mar.2010.

BRASIL.PCN's. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> . Acesso em: 06 mar. 2010.

PIOVEZAM, R. M.; BARRETO, S. M. G. Aperfeiçoamento técnico- pedagógico da Educação Física dentro de uma perspectiva de interdisciplinaridade. In: **Seminário de estudos em educação física escolar**, 2006, São Carlos. *Anais*. I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar.São Carlos: CEEF/UFScar,2006. Disponível em <<http://www.Boletimef.org/.../BoletimEF.org> Coordenação-pedagógica-e-o-professor-de-Educação-Física-escola-reflexiva.pdf>. Acesso em: 06 mar.2010.

RODRIGUES, L. H; GALVÃO, Z. Novas formas de organização dos conteúdos. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008. p. 25-36.

RONCA, A.C.C.; GONÇALVES, C.L.M.S.A. A supervisão escolar: um desafio urgente In:ALVES, N.(Org.).**Educação e Supervisão:o trabalho coletivo na escola.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TAFFAREL, *et al.* Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física. In: TAFFAREL, C. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R.(Orgs.). **Currículo e Educação Física: formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas.** Ijuí: Injuí, 2007.